Drama da família de babá

Pais da brasileira Ana Elisa, assassinada nos EUA, reclamam da demora da liberação do corpo da jovem

RIO - A família da brasileira Ana Elisa Toledo, morta a facadas semana passada em Denver, no estado americano do Colorado, reclama do atraso na liberação do corpo. Segundo o pai da vítima, Orlando Toledo, o consulado brasileiro em Houston informou que a chegada está prevista para a próxima quinta-feira.

"O corpo já foi liberado pelo IML e já está sendo embalsamado em uma funerária", disse o pai da estudante, que trabalhava como babá na casa de uma família americana no programa de intercâmbio Au Pair.

"Não entendemos por que eles só vão enviá-lo na quinta-feira. Minha mulher (Maria Elisa Gonçalves de Toledo) vai acabar morrendo se continuar essa embromação para liberar o corpo", acrescentou.

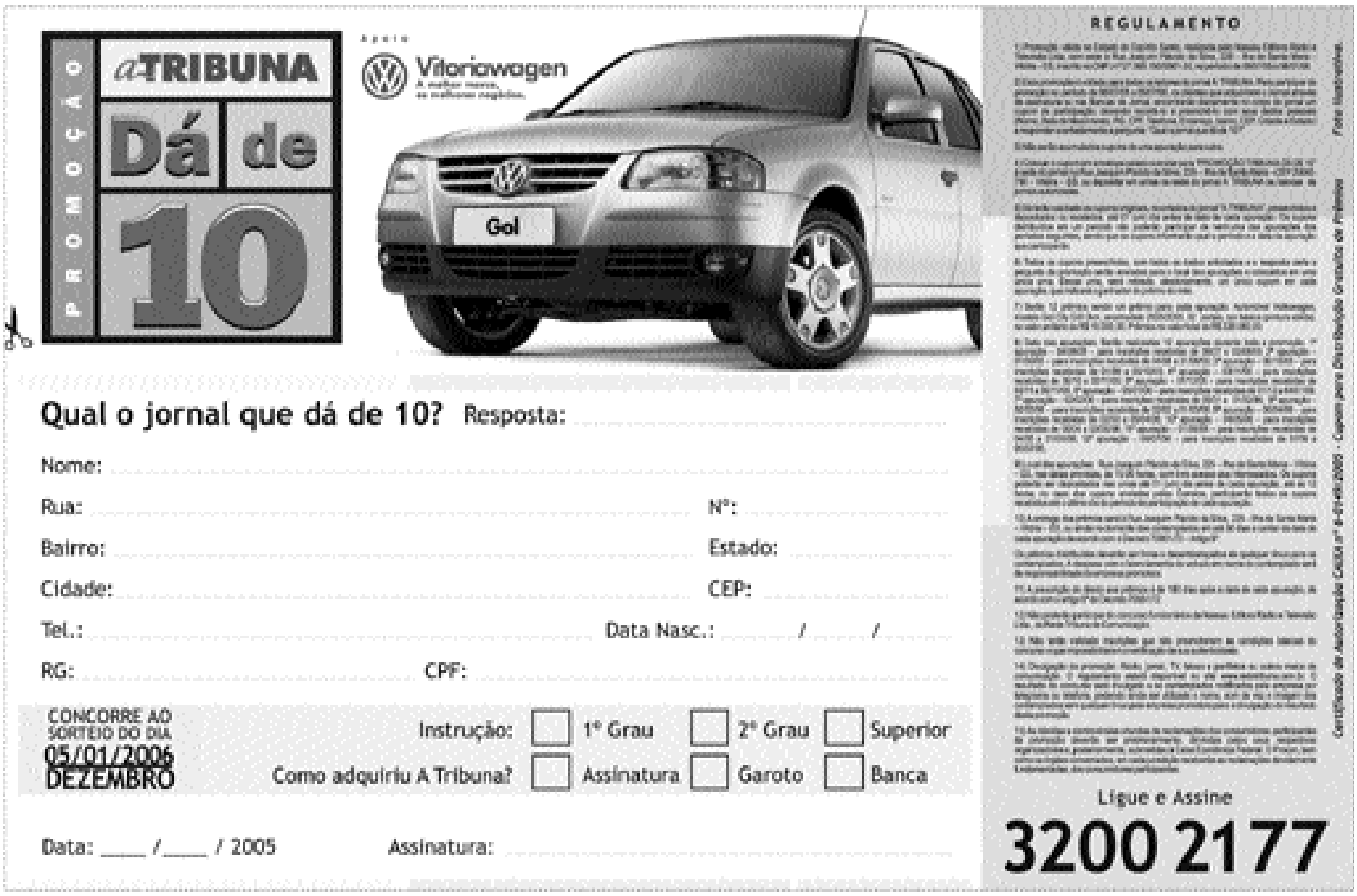
O consulado brasileiro em Houston não se posicionou sobre o assunto. O traslado do corpo será pago pelo seguro do programa de intercâmbio.

O aposentado disse que a morte de Ana Elisa é o fim de um sonho para o qual ele dedicou todas as suas forças e muito dinheiro:

"Abri mão de muitas coisas para investir nessa menina. Em 1997, ela passou um ano estudando na Alemanha custeada por nós. Depois, mandamos a Ana Elisa para os EUA. Depois de formada, ela tentaria levar o irmão para lá".

O acusado da morte da estudante paulista, o tcheco Martin Novotny, desperta a ira de Orlando. Ele e Ana Elisa haviam rompido um romance recentemente e Martin teria dito à polícia de Denver que não suportaria ver a brasileira com um outro namorado.

"Ele é um canalha, um canalha, um canalha. Não foi a primeira vez que o cara agiu dessa maneira brutal e grotesca. Acho que minha filha não esperava por isso. E dói saber que estávamos longe e ela não podia correr para nós. Hoje eu entendo o que sofreu a Glória Perez (novelista que teve a filha morta a golpes de tesoura)", desabafou o pai.

ARQUIVO AT

Maria e Orlando mostram fotos de Ana Elisa, que morava na casa de uma família americana